

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

REFLEXOS DE FALA NA ESCRITA: FENÔMENOS GRAFOFONÉTICOS ENVOLVENDO O R EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Eduarda Oliveira Moreira (eduarda.oliv@outlook.com)

Este estudo, em desenvolvimento, tem como objetivo a investigação de fenômenos grafofonéticos relacionados ao grafema <r> (como rotacismo, a troca do l por r; lambdacismo, a troca do r por l; elipses, apócope e síncope, a supressão de r no final ou meio da sílaba ou palavra, respectivamente; metátese, a transposição do r dentro da sílaba ou da palavra e epêntese, o acréscimo do r dentro da sílaba ou palavra), em textos de escreventes pouco hábeis na técnica da escrita. No âmbito da Linguística Sócio-Histórica, é importante reunir e trabalhar com fontes que sejam mais transparentes ao vernáculo, como documentos não literários do século XIX, com o intuito de se aproximar ao passado para compreender alguns aspectos que a língua tem hoje. Para Oliveira (2006, p. 293), o r é um grafema ‘curinga’, podendo estar em qualquer lugar dentro de uma mesma palavra, causando vacilações na escrita de muitas formas e tende a aparecer com maior frequência em mãos “pouco calejadas”. Por isso, é de interesse deste estudo observar as variações em torno desse grafema, em textos desse tipo. O corpus é constituído por documentos da Sociedade Protetora dos Desvalidos (organização civil fundada

por negros, no século XIX, em Salvador, Bahia), disponibilizados na Coleção Documentos da Sociedade Protetora dos Desvalidos – SPD (Lose; Mazzoni; Santiago, a sair), cujos dados são comparados aos de outras sincronias, do português arcaico aos séculos XVII, XVIII e XX. O método utilizado é o descritivo-interpretativo, comum aos estudos sócio-históricos devido a viabilidade de aplicar, a partir dos dados descritos, outras abordagens teóricas, quando necessário futuramente (Mattos e Silva, 2010). Na análise de dados, se observa o contexto em que a produção desses fenômenos se refletem com maior frequência, a saber: em posição de ataque (no início da sílaba), de ataque ramificado (no meio da sílaba) e coda (no final da sílaba); bem como se incidem em maior número na categoria de nomes, verbos e conectores, no que se refere a classes de palavras. Alguns exemplos preliminares já indicam, nos textos do século XIX, dados de rotacismo, como murta (multa), sardo (saldo), sorteiro (solteiro); de lambdacismo, naturar (natural); de epêntese, listra (lista); de síncope, rubica (rubrica); e, de metátese, pertende (pretende) e Calorina (Carolina), este último evidencia ainda uma metátese mútua. Além de contribuir para uma melhor caracterização dos fenômenos grafonéticos envolvendo o r, na perspectiva histórica, este trabalho também é importante para um melhor tratamento metodológico de textos de mãos inábeis (Marquilhas, 2000), por contribuir para uma aproximação aos perfis de escreventes que, durante o processo de aprendizagem da escrita, não tiveram muito acesso às práticas comuns à época, mas que ainda assim estavam inseridos na cultura escrita.

Palavras-chave: fenômenos grafonéticos; português; inabilidade em escrita.